

Análise MENSAL

MANDIOCA NOVEMBRO/2024



Novembro de 2024 foi marcado por uma dinâmica de mercado na qual a oferta restrita, a demanda firme e os desafios na comercialização ditaram os preços da mandioca e seus derivados, como fécula e farinha.

1. RAIZ DE MANDIOCA

Os preços da raiz continuaram subindo durante novembro, sustentados pela baixa oferta e pela demanda consistente.

O valor médio da tonelada chegou a R\$ 695,48 no Paraná, representando uma alta de 9% em relação ao mês de outubro. Alguns produtores intensificaram a comercialização em razão da conclusão do plantio da soja ou para cumprir compromissos financeiros.

A limitação na oferta se deve à menor produtividade agrícola em várias regiões, enquanto muitos produtores adiaram as vendas aguardando valorização. Mesmo com a ocorrência de chuvas, a colheita permaneceu lenta, especialmente no oeste de São Paulo. Com clima desfavorável e menor área disponível para colheita, a média estadual foi de R\$ 667,07/t, refletindo a escassez.

Em Mato Grosso do Sul, apesar de certa melhora na colheita no extremo-sul, o preço médio correspondeu a R\$ 652,60/t, alta de 9,6%, devido à oferta limitada e à retração de muitos produtores.

Com a proximidade do recesso de final de ano em diversas feculares, a demanda industrial começou a enfraquecer no fim do mês, mas a escassez de oferta manteve os preços elevados.

Em Alagoas, o avanço da entressafra tem auxiliado na recuperação dos preços. Na região de Arapiraca, o valor da tonelada atingiu R\$ 410 na última semana de novembro e produtores apontam expectativa de melhores preços até o início de 2025.

2. FÉCULA DE MANDIOCA

O mercado de fécula enfrentou baixa liquidez em novembro, reflexo de estoques reduzidos e da retração de compradores, que preferiram adiar as aquisições para o próximo ano. Ainda assim, houve valorização moderada nos preços.

Em São Paulo, o valor da tonelada passou de R\$ 3.595,69 em outubro para R\$ 3.771,14 neste mês, representando uma alta de 4,9%.

A procura se manteve firme, especialmente no início do mês, impulsionada pelo planejamento de estoques para o final do ano. Porém, o volume efetivamente comercializado foi limitado pela baixa oferta e pela cautela de compradores.

Os estoques em fecularias e modificadoras de amido caíram 6,1% no mês, ficando 16% abaixo do mesmo período de 2023, segundo dados do Cepea. No acumulado de 2024, a produção de fécula superou a do ano anterior em 3,4%, embora ainda abaixo das expectativas.

No Paraná, apesar da retração de compradores no final do mês, o estado registrou média de R\$ 3.694,74/t, com maior escoamento para os setores varejista e industrial.

Em Mato Grosso do Sul, comercializações pontuais para exportação e outras feculares resultaram em média de R\$ 3.535,66/t.

São Paulo registrou o maior preço médio do mês, R\$ 3.771,14/t, em razão da menor disponibilidade.

Após uma queda nas exportações observada em outubro, o Brasil voltou ao patamar de exportações registrado em agosto e setembro. Ao todo, foram exportadas 3,8 mil toneladas de fécula de mandioca, totalizando US\$ FOB 2,96 milhões. Este valor representa quase o dobro do registrado no mesmo período do ano anterior, justificando-se pela pressão baixista sobre o mercado interno.

3. FARINHA DE MANDIOCA

O mercado de farinha manteve um ritmo lento em novembro, com oscilações de preço e restrições logísticas, principalmente devido aos estoques baixos.

No Paraná, a farinha seca fina-branca tipo 1 alcançou média de R\$ 140/sc de 50 kg, com valorização de 6,3% em relação à média de outubro. O escoamento variou conforme a região: no centro-oeste, o foco foi em empacotadores locais, enquanto no noroeste as vendas se concentraram no atacado para outras regiões do país.

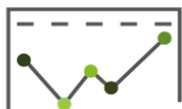
A moagem nas farinhas ocorreu de forma limitada devido à baixa disponibilidade de mandioca. Muitas priorizaram atender pedidos antigos ou clientes recorrentes.

No oeste paulista, o foco foi o mercado local e alguns estados vizinhos, como Minas Gerais.

A oferta restrita e a retração dos compradores, que optaram por manter estoques reduzidos, foram fatores que limitaram o crescimento do mercado.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a proximidade do recesso de fim de ano, a expectativa é de uma redução ainda maior na demanda industrial, o que poderá acentuar as pressões sobre o setor. O cenário exige estratégias cuidadosas para os próximos meses, com foco na gestão de estoques e planejamento de comercializações.



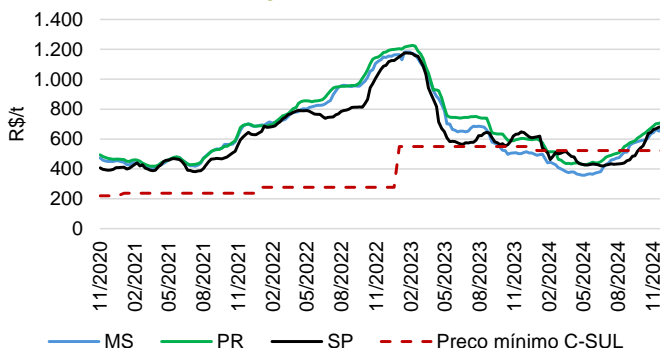
MANDIOCA
NOVEMBRO/2024

FIGURA 1 - MÉDIAS MENSAIS DE PREÇOS

UF	nov/2023	out/2024	nov/2024	Δ anual	Δ mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor (R\$/t)					
BA	866,95	713,80	660,51	-23,81%	-7,47%
PA	915,41	802,16	813,77	-11,10%	1,45%
MS	504,66	595,64	652,60	29,31%	9,56%
PR	596,15	638,09	695,48	16,66%	8,99%
SP	633,22	580,23	667,07	5,35%	14,97%
Fécúla de mandioca - preços ao produtor (R\$/t)					
MS	2.901,39	3.439,05	3.535,66	21,86%	2,81%
PR	3.221,35	3.529,55	3.694,74	14,70%	4,68%
SP	3.478,29	3.595,69	3.771,14	8,42%	4,88%
Farinha de mandioca - preços ao produtor (R\$/50 kg)					
BA	218,94	236,44	226,91	3,64%	-4,03%
PA	389,14	344,99	331,02	-14,94%	-4,05%
PR	146,33	131,76	140,04	-4,30%	6,28%
SP	151,06	128,65	143,56	-4,96%	11,59%
Farinha de mandioca - preços ao atacado (R\$/50 kg)					
PR	144,50	143,32	149,66	3,57%	4,42%
SP	225,94	178,07	193,14	-14,52%	8,46%

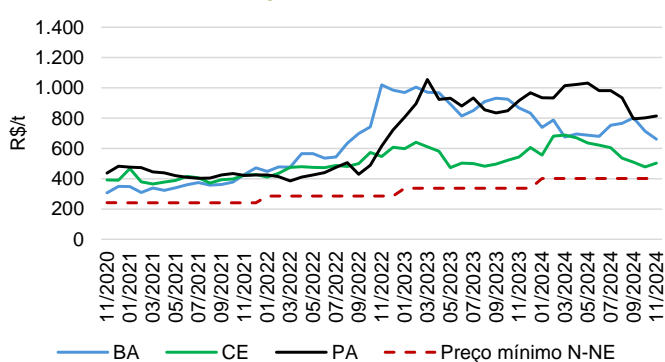
Fonte: Cepea (raiz - posto na indústria | fécúla/farina - FOB indústria) / Conab / Deral

FIGURA 2 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA RAIZ - C-SUL



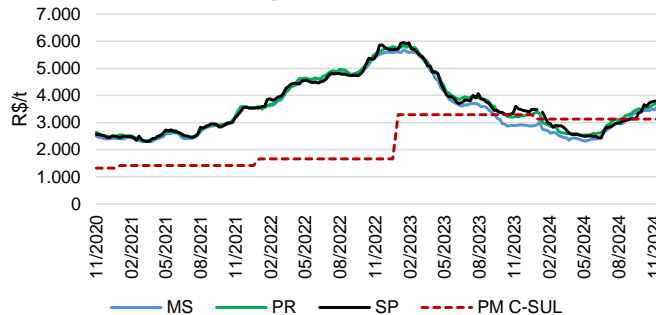
Fonte: Cepea

FIGURA 3 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA RAIZ - N-NE



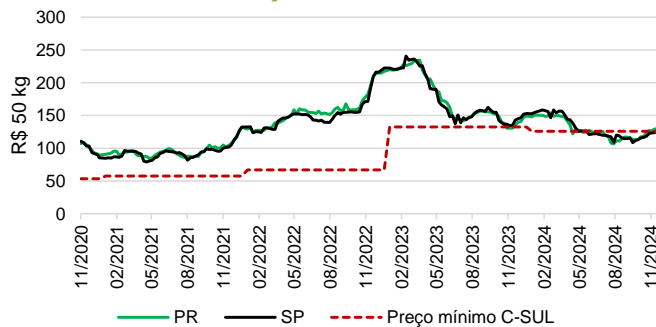
Fonte: Conab

FIGURA 4 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA FÉCULA - C-SUL



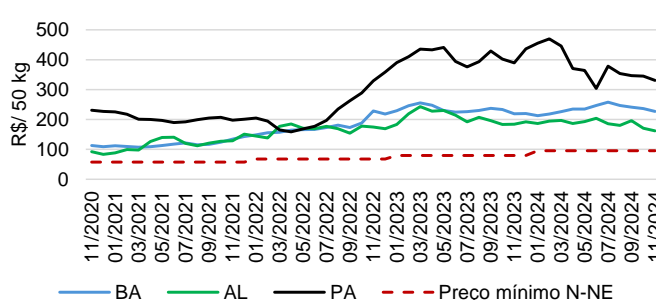
Fonte: Cepea

FIGURA 5 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA FARINHA - C-SUL



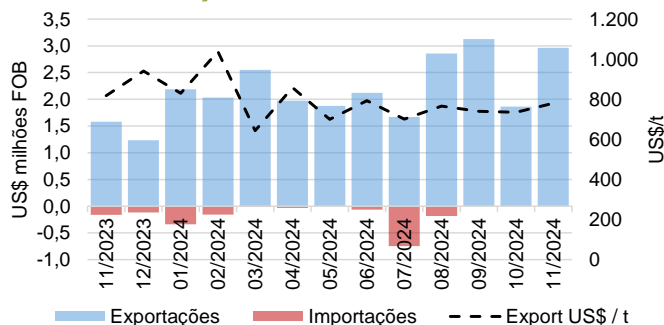
Fonte: Cepea

FIGURA 6 - EVOL. DE PREÇOS NOMINAIS DA FARINHA - N-NE



Fonte: Conab

FIGURA 7 - BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA



Volume exportado em NOVEMBRO/2024: 3,8 mil t
Valor por tonelada exportada: 780 US\$/t

Fonte: MDIC

E-mail: gefab@conab.gov.br

Tel: (61) 3312-6241